N.º 62 (2.º) — (184) — 4.º ANNO — Terça-feira, 16 de Janeiro de 1912 — PREÇO 20 RS.

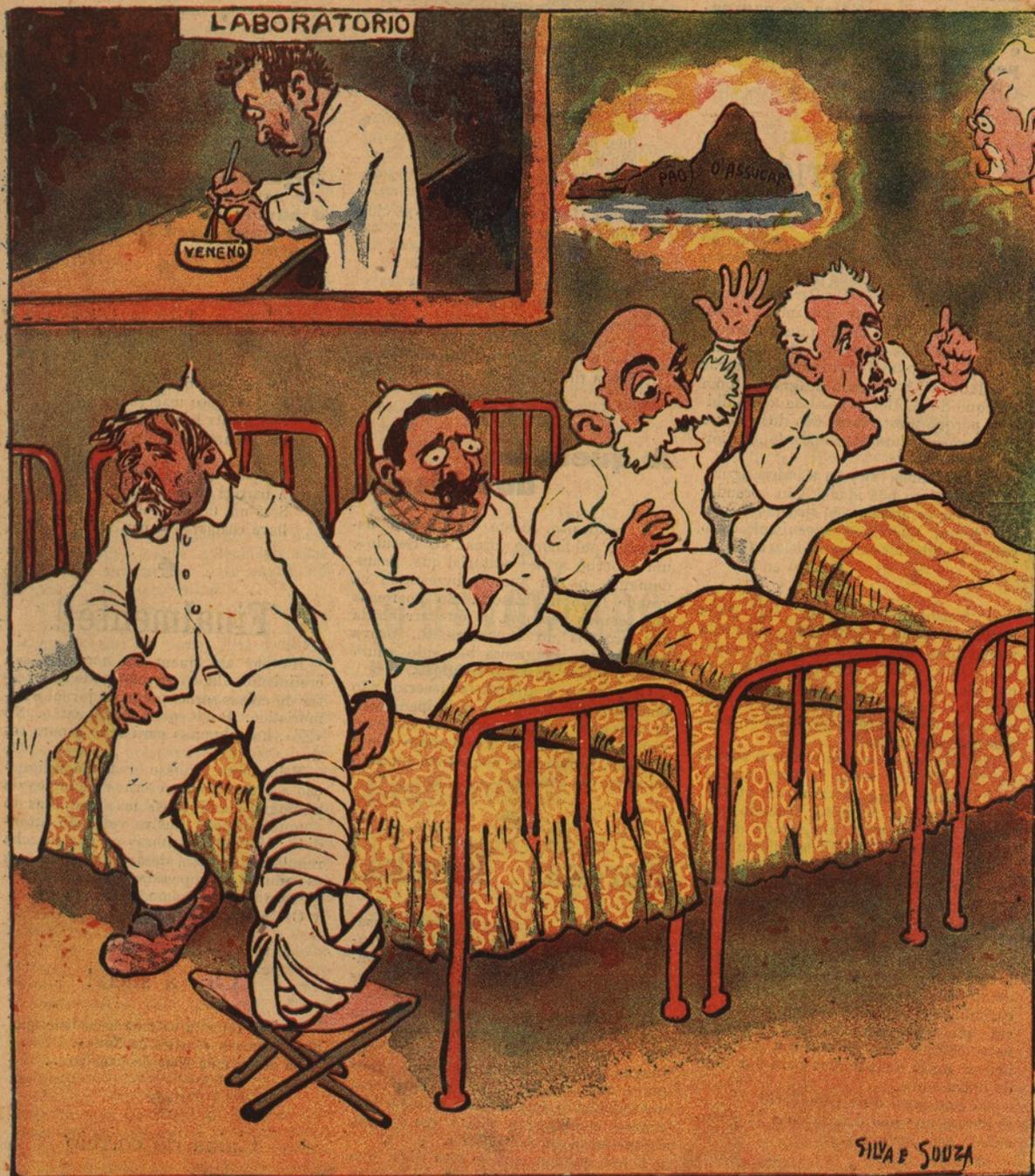
Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSAO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

Composto e impresso na typographia NACIONAL
88, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida), 40

O ZÉ

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUÃO» Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

O fim dos valentes!

Emquanto os invalidos estadistas curam as mazéllas, vae o magico da Bica envenenando a humanidade!

Agostinho Fortes

E' esta poderosa mentalidade, hoje o nosso primeiro historiador e sociologo quem, vae dirigir o jornal—«O REVOLTADO» que, a empreza de «O ZÉ», começa a publicar no proximo dia 31 de janeiro.

Ao lado do grande mestre e querido amigo Agostinho Fortes, temos um optimo corpo redatorial que, dentro da sua sabia direcção, darão ao povo, que tanto necessita de doutrina civica e da lição orientadora dos patriotas livres de facções e da politica de campanario—a prova do seu talento e do seu amor pela patria e pelo povo!

Aqui fica o aviso.

♣

Fitas corridas

Os alumnos da Escola Medica que ainda não serviram a patria pediram ao Parlamento que lhes consentisse fazerem o serviço militar depois de acabarem os respectivos cursos. O Parlamento negou e parece-nos que com muita rasão.

Pois então os Esculapiosinhos queriam uma coisa tão burlesca? Queriam usar a muchila mais tarde que os outros cidadãos? Isso era uma desgraça e bom foi que de S. Bento partisse a prohibição, porque n'esta terra não deve haver distincções n'um assumpto de alta importancia.

Vá, meninos, sirvam a patria agora, que estão em bôa idade! Vão aprender a manejar as armas, vão aprender a matar gente, que lhes serve de tirocinio para quando fôrem medicos a valer...

*

O consulado portuguez em Paris usava ainda ha poucos dias a chancella monarchica nos documentos que expedia. Quer dizer, de ha 15 mezes para cá não se conseguiu arranjar seis tostõesinhos na verba para a compra d'um reles carimbo! Simplesmente triste, para não dizermos ridiculo!

Ha 15 mezes que lambemos o tordós do D. Manuel todas as vezes que estampilhamos uma carta ou um postal! Esta lindeza já podia ter acabado tambem, mas como ha um grande «stok» de sellos, segundo «elles» dizem, nós que somos uma sucia de lambisgoias, vemo-nos obrigados a lamber o «stok» até se acabar a gomma! E assim successivamente! Isto é uma parodia!

Pois o caso do consulado de Paris tem muita graça. Foi preciso que um grupo de republicanos portuguezes residente alli se prestasse a comprar um carimbo de borracha, porque o sr. consul que provavelmente usa cartóla e bota charuto não encontrou nas algibeiras umas duas corôas para dar cabo da outra corôa.

Só com musica de Offenbach!

Parece que não é nada, mas já é consulado com borracha...

*

Recebemos uma carta do Cadaval onde nos dizem que ha n'aquella terra um professor official que castiga os alumnos de tal maneira a deixar-lhes nas pernas e nos braços vergões negros para o que se utilisa d'uma canna.

O mais bonito é que tal janizaro, visto que professor não lhe podemos chamar, lamenta-se nos jornaes que o perseguem e odeiam. Comtudo lá vae fazendo diabruras nos braços e nas pernas dos petizes.

Pois seria muito justo que se lhe mettesse a canna... pela bocca abaixo!

♣

—Canta-se ahi «no menor»
Que o Affonso está melhor.
—Que os bons ares da Suissa
Dão allivios... á justiça!
—Que o Bernardino, afinal,
Tem pena de Portugal!
—Que, diz elle, lá no Rio
Não ha Batalhas a fio!
—Que o Camacho ir á fronteira
Era «sal na mioleira»...
—Que a «Lucta», por mais que se olhe,
Todos os dias encolhe!
—Que este encolher permanente
E' signal de estar doente!
—Que o Zé d'Almeida a uns taes
Prometteu não fallar mais...
—Que vae sair, «pois cumi é»,
O supplemento d'«O Zé!»!
—Que o menino que o comprar
Fica a rir... até chorar!

♣

A questão dos bispos

A proposito, deste importante assumpto, publicou o jornal «O Seculo», um soberbo artigo editorial que, fecundamente, o seu auctor, investigou na grande lição da historia tão poeirenta dos tempos remotos, e que arrancada dos arcanos do esquecimento, prova bem, quanto sangrenta tem sido a luta entre o poder civil e o religioso.

Ora, como o articulista decerto, não tem fóros de intangivel, antecipadamente avisamos que, no proximo numero, vamos discretear um pouco sobre elle e tambem, provar que não existe questão religiosa em Portugal.

♣

Eureka... Eureka!

Lemos, no Intransigente, um sensacional artigo firmado por Henrique Dandalo, doutrinando a proposito do complexo problema que é a religião Catholica, para os que sabem o que dizem e o que escrevem; regosijamos, em vêr que ainda ha quem se atreva a escrever assim e que fecundamente trate d'esta magna questão, de ha tanto tempo entregue a uns Nicodemes que, só nos teem envergonhado com as suas arengas proprias e comparadas com a sua escassa competencia em tal materia.

E não querem, que se lhes diga, que qualquer livre pensadeiro, não póde abordar assumptos que demandam de muita capacidade scientista.

Um bravo a Henrique Dandalo.

Suplemento d'"O Zé"

Sahirá no dia 1 de fevereiro esta folha humoristica semanal, destinada a revolucionar as bôccas da sociedade, fazendo-as abrir n'uma enorme gargalhada.

Será o melhor attractivo da época e os medicos deverão aconselhar a sua leitura aos lymphaticos, neurasthenicos, empirrónicos e a todo o bicho que soffra de sisudêz.

Estampará bellissimas caricaturas politicas e será collaborado por gente nova, desempenada e piadética! Será dirigido pelo nosso collega Arlindo Boavida e sahirá regularmente ás quintas feiras.

Só custa 10 réis!

E' lêr! E' lêr... e sobretudo comprar!

♣

Armando Ferreira

Pede-nos este nosso amigo e collega, para tornarmos publico que a secção FITAS CORRIDAS ha muito não está a seu cargo, desde que deixaram de vir assinádas, bem como não é o auctor de coisa alguma que não tenha o seu nome ou pseudonimo.

♣

Perguntas exquisitas

Porque será que o Camacho,
Esse formoso mancebo,
Não monta loja de cebo
Em Lavarabos de Baixo?

Porque é que ao B'ribósasinho
A barriga se empoleira?
Será um tubarãosinho?...
Deve chamar-se a parteira?..

♣

Finalmente!!

Ha por ahi, quem em nome do seu cretinismo, diga que não podemos tratar de coisas serias porque o jornal é humoristico. Bolas para tanto catão. No «Zé», ha columnas para tudo e para todos.

Felizmente, o nosso brado de indignação a proposito dos eternos andaimes da photographia Novaes, das escadinhas do Duque, foi pela illustre vereação attendido; lá temos as obras na sua marcha regular, e decerto, dentro em pouco, as escadinhas desimpedidas em nome da hygiene e do bom nome do municipio.

Ora ainda bem.

♣

Ora a sucia!

Na ilha Terceira ha uma sociedade qualquer chamada «Justiça da Noite».

Dá assim uma ideia de paninho...

Caixa do correio

«Zé pequeno». Ora essa! A casa está ás ordens! Nós não costumamos fazer cerimonias! Tem a bondade!

A' Camara Municipal de Lisboa

Policia... incivica

Esta corporação, que tantas vezes se apregoava nos comicios, na imprensa, em conferencias, etc., a grande necessidade de ser reformada, continua na mesma como no tempo de el rei D. Manuel II, de quem eles se julgam ainda seus subditos.

Assim, a policia da esquadra da Camara Municipal e sob a alçada do sr. Braacamp Freire, são os que substituem os boateiros monarquicos, mas muito mais felizes porque ainda não fizeram uma visita ao convento das Trinas como mereciam, mas ainda a Republica lhes paga ordenado para andarem pela cidade em constantes réclames a «favor do actual regimen. E' a mesma gente sómente mudou no nome. No tempo da monarquia era «incivil» e agora é «incivica», já veem que a diferença é a mesma.

Estes pseudos — mantedores da ordem, talassas ferrenhos, andam mesmo no serviço e constantemente maldizendo por todas as portas da cidade, as leis da Republica, sensurando abertamente o proceder d'este ou d'aquele vereador, e a medirem a inteligencia dos funccionarios camararios, que não estão debaixo da sua graça, pela bitola policial, escusado será dizer, o juizo por eles feito dos que são «menos» inteligentes e cumpridores dos seus deveres, que esses zelosos incivicos, e como diz o dictado popular «o burro é o que mais fala», divisa esta acertada para a referida corporação.

Tenho-os ouvido inumeras vezes n'esta «lenga—lenga» contra a Republica e manifestando abertamente o seu odio a tudo quanto cheira a jacobinismo.

E insolentes então n'isso não se fala, é proprio e antigo n'essa corporação, que sómente mudou de farda, mas civilisação para que possamos chamar civicos, isso está abaixo da meia noite na hora oficial.

Mas, com quem contam estes guardas, para tão abertamente conspirarem contra o regimen? Não será por ventura do conhecimento do sr. presidente da camara, o belo procedimento da policia sob as suas ordens?

E' urgente que alguem tome mais um bocadinho de atenção por estas cousas e se deixem de papaguearem tanto. Façam uma rigorosa sindicancia á policia da camara, e depois aparecerão as mazelas servindo de elementos, e posso afiançar não haver falta, para se provar como eles conspiram contra o regimem ainda mais ás claras, que os «couceiristas» na fronteira; e mais, estes ainda andam fardados e recebem ordenado do Estado, tão amaldiçoado pelas suas asnaticas cabeças. São os verdadeiros representantes da auctoridade monarquica e ainda se lhes paga por esse cargo andando a injuriar as instituições livremente escolhidas pelo povo e ainda o suor do rosto d'esta grande legião dos que trabalham de sol a sol, para pagarem as suas muitas e pesadas contribuições, serve para estes refinadissimos talassas andarem pela cidade manifestando o seu odio e injuriando as leis e os homens publicos do paiz e elogiando sómente S. Ex.ª o sr. presidente da Camara. Só S. Ex.ª é bom. Sim, teem razão, quem dá é tio, e, se saltasse para cima d'eles com umas boas ripadas então era mau.

Vão andando; ainda ha-de vir o dia da implantação a valer da Republica em Portugal e depois será então o ajuste de contas, por agora vão desenfurrejando a lingua emquanto o sr. presidente da camara e os srs. vereadores isso consentirem.

Parece impossivel, depois de um ano se conserve assim uma policia d'este quilate n'um baluarte republicano ao povo de Lisboa. Isto é uma afronta aos seus belos sentimentos democraticos sempre demonstrados e tambem revelados os odios d'esta corporação ao povo alfacinha, ainda se conserva na nossa mente essa historica tarde de 1 de Fevereiro, em que as balas justiceiras apontadas pelo povo escravisado pelos seus tiranos, da forma selvagem como os cadaveres d'esses corajosos delegados ao povo, Buiça e Costa, foram tratados n'essa esquadra policial, onde se fez o assassinio ao infeliz Sabino da Costa, sendo os seus corpos pisados pelas ferraduras d'essas féras que hoje teem protecção superior das auctoridades republicanas e a justiça ainda não foi feita.

Não admira, correu e espesinharam o sangue do povo, da canalha, da ralé, da escomalha sahida das sargetas, mas se fosse d'algum «senhor», já ali tinha sido colocada uma estatua ou uma lapide, e essa esquadra já teria desaparecido.

E mais, a Camara Municipal, com a grande febre de acumular dinheiro porque motivo essa estação policial não é supprimida e esses guardas incivicos, não são recambeados para o Governo Civil, para que lhe deem melhor destino! Não era economia e os que fossem necessarios para o serviço da Camara, não podiam ser por uma escala elaborada no commando da policia?

De certo que sim, mas...

Ah! caros leitores, a politica é um canudo.

Até breve.

ABEL DA CRUZ.

♣

♣

Bradaremos no deserto?

Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

Até hoje, ainda as instancias competentes, não se dignaram attender as justissimas reclamações dos habitantes de Chellas, e como se pouco fosse, a falta de luz, a intransitabilidade dos caminhos, accresce a grave falta do policiamento, o que occasiona a quasi permanencia constante por algumas azinhagas, da soldadesca e gente menos escrupulosa que, sem o menor respeito pela moral (coisa que desconhecem) proferem toda a qualidade de palavrões deante de senhoras honestas e creanças, não fallando já nos actos indecorosos que praticam a qualquer hora do dia.

E' vergonhoso, que taes factos se venham passando, a dois passos do coração da capital, sendo para lamentar, que a policia para ali vá, apenas para guardar a casa do cidadão Xavier Barreto.

Senhor commandante da civica, poderá attender os moradores de Chellas na sua mais que justa reclamação?

Illustre Camara Municipal, por misericordia, haverá possibilidade de serem reparados alguns caminhos das azinhagas de Chellas, e a graça, da Companhia do Gaz, lhes fornecer illuminação?

Solicitamos providencias tão misericordiosamente, visto que os habitantes d'aquelle populoso bairro, são apenas considerados cidadãos para as contribuições e mais buxas respectivas.

Como tudo isto causa nôjo.

Pobre paiz e pobre povo.

A' luz da lua

Quem me déra nos braços teus
Dormir um somno d'amor
E cingir-te com os meus
Recebendo o teu calor!

Então, talvez que, sonhando
Mil venturas promettidas
No teu todo recordando
Coisas tão apetecidas.

E tu bela, sorridente
Num gesto enternecido
Fitando-me decentemente
Num dezejo mal contido.

As estrelas lá no espaço
Que coisas boas diriam!
Vendo-me no teu regaço
D'inveja até chorariam.

Ouvirias com prazer
E sem o menor alarde
A lua cheia dizer:
Ai, filha que se faz tarde!

STIL.

Para ajuda!

Dois banqueiros francezes tiveram uma larga conferencia com o ministro das finanças.

O' sr. Sidonio, você não lhes pediu dois camochos para ajudar a morte do «deficit?...»

♣

Paulito abaixo!

A «Capital» n'um annuncio de S. Carlos diz «A matinée» de domingo, a meios preços de assignatura, foi transferida para segunda feira á noite».

Perceberam? E' o mesmo que dizer: Esta noite a lua nasce ao meio dia...

O ultimatum do Papa!

Afinal, a ameaça do **papado** é uma conspiração da trama. E o **papado** n'estes casos... é o bispo de Beja!...

O POVO

Ha dias, o pontifice do jornal «A Republica», que de ha muito vem orando do seu throno de eburneo, com sciencia pouco vulgar, n'esta terra de analphabetos, como a todos nos apóda no seu artigo do 10 de janeiro, subordinado ao titulo — «**Jornaes e jornalistas**», — dizia assim:

«Não sabemos quem, gracioso, irónico e não mui longe da verdade, disse que a condição fundamental para se sêr jornalista portuguès é não saber lêr e escrever. De facto, àparte bem poucas excepções, tão poucas que podem contar-se, a gente encontra por este pais fóra dirigindo e pontificando do alto da tribuna poderosa que é o jornal, foragidos dos liceus, estudantinhos «manqués,» criaturinhas que sentindo-se falhadas na vida, pensaram que a unica maneira de se aguentarem era escrever numa gazeta».

Simplesmente admiravel, e como precioso manjar que é este pedacinho de prósa do anonymo articulista, não quizemos deixar de começar por transcrevel-a para, com a sua propria lã, o tosquiarmos.

De ha muito, que temos verberado a indignidade e o impudôr, que ha annos a esta parte, tem avassalado a imprensa; notando mesmo, a falta de capacidade d'essa praga de jornaleiros, que a toda a hora, por ahi nos apparecem de farta cabelleira ao vento, sobraçando pacotes de livros que quasi nunca lêem e peor comprehendem. Mas que fazer talentoso e fecundo sabio que, assim vem fustigando com o seu anonymato o povo, chamando-lhe ignorante; aos jornalistas, estudantinhos «manqués»; aos politicos, imbecis; e assim, ante tanta luz de sciencia que bróta essa loira cabecinha de sabio **modestissimo** (?) se esqueceu de collocar na frente d'um espelho, gente de sua propria casa que, além de não possuirem a menor noção do que seja um banco do lyceu, teem commettido o grave crime de transformar a sublime missão do jornalismo, em balcão de venda de peixe, manobrando o pensamento e a consciencia, ao sabor de instinctos perversos e a troco de miseros cobres extrahidos talvez de parte bem incerta. Tenha paciencia o sabio jornalista, mas não nos offende nem de longe porque, cá em casa, todos teem a nitida comprehensão da sua missão, mercê dos seus conhecimentos e ainda porque conhecem os homens e o mundo! já vê o sabio jornalista, que estamos ao abrigo do seu capacete que tão bem assenta lá por casa!—E quanto a este ponto, basta de rhetorica.

Sem duvida, que este bom povo é analphabeto no seu grosso numero, e se assim não fôra, o que seria de tanto charlatão que da politica tem feito o seu baluarte e habilidosamente os vemos sentados com talher d'oiro e succulenta ração á meza orçamental?

Tambem, se n'esta linda terra de Portugal, o povo, tivesse a nitida comprehensão dos seus deveres e direitos, não assistiriamos a tanta bandalheira como a que dia a dia estamos vendo avassalar tudo! Tem razão o sabio jornalista, porque, só em terras de Portugal, se admittiria a ascensão ás cadeiras do poder, de tanta creatura que, em bem pouco tempo deram a mais cabal prova da sua inepcia e que tanta asneira dignas de férola por lá fizeram.

Não concorda o illustre sabio, que melhor fôra empregar o seu latim, em educar este povo que, apenas possue o grande defeito de não ter educação civica, nem illustração, o que o obriga a maioria das vezes, a dar provas da sua mediocridade que apenas tem interessado aos politiqueiros, aos espertos, aos imbecis, aos petulantes e aos sabios que intangiveis, são indiscutiveis e invulneraveis!

O factor da sciencia é o homem—procuremos pois, agir em prol da humanidade, creando Universidades Livres onde, possamos educar o homem com lições scientificas e sociologicas, para que o povo do futuro, possa bem conhecer a sua missão perante a sociedade. Tudo o mais é leria.

Não póde ignorar o sabio jornalista, que n'esta linda colmeia d'oiro, tudo está por fazer — tudo mesmo; e para provar quanto o povo soffre e como da sua inconsciencia vivem tantos sabios beras, tanto pescador d'aguas turbas — bastará dizer que, até o proprio sentimento nacional, está por iniciar a sua creação! Com tanto sabio, tanto bacharel, tanto jornal e tantos politicos e notaveis estadistas, ainda n'esta Republica do cidadão Machado dos Santos, ninguem sabe o que seja o Codigo Administrativo e nos regem muitas leis dos tempos da dictadura franquista. E n'este brado d'alma diremos:

Honni soit qui mal y pense.

R. Laranjeira.

♣

♣

Hygiene pratica

Vá lá mais umas respostasinhas a algumas perguntas d'«O Seculo:»

408 P.—Sou estrangeira e desejava conhecer um especialista para diabetes; não sei onde encontre medico especialista para esta doença. Sinto sêde devoradora; urino muito; dôres nas barrigas das pernas e braços, e muito fraca me sinto. Tenho 40 annos. Tinha lindo cabello e todo me tem caido. A quem me devo dirigir? (Ignez).

R. Especialista para diabetes, pode muito bem ser o diabo... que a carregue mais á doença. Tem sêde, beba agua. A urina póde aproveitá-la para vinagre. Talvez tenha as pernas gravidas e com isto deve ter muito cuidado. 40 annos: bella idade para levar meias solas. Em estando caréca de todo lave a cabeça com agua forte. Dirija se a mim que eu não desgosto de figos passados...

410.ª P.—Tenho 25 annos de edade; sou solteira, mas tenho um grande desgosto, que é de ter o ventre muito elevado, de que me envergonho; como bem e não sofro d'elle, mas desejava não ser assim, se possivel fosse. Que devo fazer? (D. A.)

R. A senhora diz que tem um grande desgosto, mas se tem o ventre muito elevado é porque já teve um grande gosto. Isso de ser solteira não influe: é quando a canja sabe melhor. V. Ex.ª «não soffre d'elle, segundo diz, mas talvez seja bom usar uma camisa... apertada. Que deve fazer? Observar bem a questão, não lhe succeda o que succedeu á outra que teve um queijo...

Encyclopedia util

por Armando Ferreira

(Continuado)

Botanica

Tabaco—Planta que serve para se apanhar. Diz-se: apanhar para o seu tabaco. E' a flôr das tabaqueiras.

Ha tambem as tabacarias que são as lojas onde se vendem jornaes.

Uvas—Fruta da uveira. A rapoza a olhar para a parreira e não lhes chegando diz: estão verdes...

Nos jantares, os rapazes tambem dizem á sobremeza: Vi uvas boas mas as solteiras são melhores...

Marmelos—Fruta patriota por excelencia, das damas. Nasce no (marmeleiro) o qual serve para coçár (elle é cada coça!).

Com os marmelos faz-se em geral cebolàda, digo marmelada.

Castanha—Fruta do povo. Apanha-se em toda a epoca do ano.

Tomates—Fruta redonda, avermelhada com veios. Ha paizes melhores que outros para o seu plantio. Em Espanha, por exemplo, não ha tomates.

Espremidos valem muita massa... de tomates.

Pepino—Planta indigesta, redonda, e comprida. Em salada tomado em abundancia desenvolve a barriga.

Anatomia

O corpo umano é em geral dividido em: (cabeças, tronco, membros e ilhas adjacentes).

Para a boa elucidação dos leitores, estudaremos de per si, cada uma d'estas divisões do corpo.

Assim começaremos pelas

Cabeças: O Omen não é, como alguns imaginam um bicho de 7 cabeças dificil de estudar; não; o homem tem mais; mais de 20 mesmo.

A mulher tem sempre menos do que os homens. As dos homens são redondas, com cabelos, ou carecas, luzidias ou caspentas, com unhas ou ainda cabeças de alhos chôcho.

Alem d'estas ha como todos sabem, as cabeças de motim, as cabeças de concelhos postas de parte desde que não ha concelheiros—; as cabeças de burro etc. etc., grande variedade.

Nas mulheres em geral as cabeças são de vento.

Algumas das cabeças são ornadas de unhas, afim de facilmente se poder meter a unha, em qualquer parte.

Na cabeça ha a considerar os orgãos da vista, ouvido, do cheiro, e do gosto.

(Continua).

Nota do autor—Devido á dificuldade de compilação das notas sientificas para estes estudos tem faltado alguns «animaes e plantas» dos quaes falaremos n'um apendice á obra.

—A direcção dos correios mandar collocar placas novas nos marcos postaes.

—O Zuzarte entender-se com a nova historia das horas.

—Os electricos deixarem de matar gente.

—Os sinos deixarem de estar constantemente a massar-nos os ouvidos.

—A Nutricia chamar «Nacional» ao amigo Bolo Rei.

—Cônhecer-se o resultado da syndicancia á casa da moeda.

—Idem, idem, ao sr. Marinha de Campos.

—«O Dia» deixar de ser casmurro.

—O mesmo jornal dizer que é monarchico.

—A succursal do «Seculo» do Rocio apanhar uns vidros novos.

—Taparem, ao menos, os buracos aos vidros da Brazileira.

—Saber-se para que rapou o bigode o Batalha.

—O Laranjeira apparecer penteado.

—Acabarem-se as obras na redacção do «Zé».

—Deixar-mos de ser perseguidos pelos borlistas de todas as fórmas e feitios.

—O Boavida não ir todas as noites ao Foz.

—O Batalha não dar sorte com a versalhada.

—As ruas andarem limpas!

—As peixeiras não fazerem dos passeios sala de visitas.

—Certa pessoa que nós conhecemos não se julgar bonito de cara rapada.

—Saber-se onde paira o famigerado padre Mattos.

—Idem que tem feito o dôce Bispo de Beja.

—O sr. Braancamp não morrer de saudades quando deixar de ser presidente de tudo que lhe appareça á mão.

—O sr. Miranda do Valle voltar a fallar na questão das carnes.

—O Zé dar ordem de prisão ás bruxas d'Arruda de Messines.

—O Lisa dizer qual o preço porque as patricias levam por cada consulta de carteame.

—O Gramacho não cantar tanto de improviso.

—O Capadinho capadão baratear os retratos das ra...

—O Zé dizer se é a gata sabia, ou o Capadinho que vende os retratos mais baratos.

—A coequinhas dizer aonde foi passear certo dia que nós sabemos.

—O Pé de leque deixar de ser criança.

—O Leitura dizer qual o preço por cada grosa de esponjas.

—O Bentinho deixar de andar triste e apoquentado.

—O Canario não ter companheiros nos impossiveis.

—O homem do binoculo vir dar um passeio ao Algarve, á rua da Republica.

♣

Modestia jornalistica

Causou-nos admiração a modestia do collega «Ridiculos». Augmentou de formato e nem sequer fallou n'isso.

Tambem nos causou muita admiração a modestia de «Caracóles». Tres vezes o seu nome no cabeçalho! Singular contraste!

Receitas para que as mulheres se enraiveçam por Liszinfer, poeta.

Primeira—Leva a tua esposa ao theatro, e põe-te a olhar fixamente para alguma menina ou mesmo para uma actriz, bailarina ou corista que mais te agrade. Dirás á tua consorte que a formosura d'essa «Diva» é exactamente do genero que mais te apraz, e isso será mais que sufficiente para que a cara metade perca a paciencia e arda Troia. Bom é dizer, aqui para nós homens, que nenhuma mulher soffre com boa vontade, que em sua presença se elogie outra, em quem reconheça alguma superioridade.

N. da R. Os leitores não se admirem que esteja escripto lá em cima: «Liszinfér», poeta. Tudo isto é modestia...

A despedida

Cabisbaixo, abatido
D'olhar triste, amarelo,
Lá se foi meio encolhido
O cardinalicio, Belo.

Houve gritos, arruaças
Chiliques, tudo á mistura,
Das beatas, dos talassas,
Da alta «magistratura!»

Póde limpar, de contente,
As mãos, de tão bela obra
Quem assim publicamente
Mostrou o que era, de sobra.

Salta seu Antonio Zé.
Meia dóse d'atracção
E, cuspa sobre a ralé
O odio, a excomunhão!

Colha o fruto exuberante
Da sementeira nefasta
Que fez a seu bel talante
Nas dobras da sua «pasta!»

Assim, será perduravel,
Até na posteridade,
O seu «tino» admiravel,
A sua triste vaidade!

STYL.

♣

Sem ponto!

Como dissemos no ultimo numero não pozemos ponto sobre a revista **Sem ponto!** Os ensaios continuaram e o compére tem revelado possuir uma voz magnifica para o que muito tem contribuido os soberbos gargarejos de que continuamente faz uso. A comméré uma deliciosa «madama» de peitos postiços e couxas de algodão deve causar entusiasmo nos seus bailados espanhoes ou á franceza.

Palmanços e bifanços
ou
Chronica di a bella di a sociedade

— Quando hontem á noite era enorme a aglomeração de publico na bilheteira do **Republica** todo elle ancioso de assistir ao esplendido espectaculo de aquelle theatro que está esmerando em bem servir o publico, Manuel Festinhas roubou a cadeia do relogio do sr. João Semana, conhecido sportman. O gatuno foi preso.

— Durante o espectaculo do **Nacional** deu-se hontem um incidente. Foi o caso de um cavalheiro dos fauteils que ia ficando sem—carteira, incidente que impediu por uns momentos o publico seguisse o interessante enredo dos «20.000 dollas.»

— Estavam as irmãs Cheray maxixando na **Rua dos Condes** quando foi preso José das Malas que estava bifando um sobretudo do Bengaleiro. Isto não esfriou os aplausos com que foi coroado o trabalho das originaes artistas.

— Como sempre o **Salão Trindade** apresenta todas as noites novas fitas; ora n'uma das ultimas representava-se qualquer drama familiar que certa dama julgou dizer-lhe respeito. Grande gritaria desta e como se dirigisse apressada á empreza esqueceu-se do porte monaie na cadeira e... foi um ar que lhe deu.

— Quando a policia viu annunciado o Rei dos gatunos que o **Gymnasio** explora julgou tratar-se de qualquer gatuno autentico mas por mais que procurasse não deu com elle, está claro.

— O «Chico das pêgas» que completa na 6.ª feira 100 representações havendo no **Apollo** por esse motivo n'aquelle dia uma recita extraordinaria em que deve causar sensação o «baile do Chico» deu outro dia origem a um pequeno motim. Foi caso de dois espectadores, um cadete da Bemposta e outro sujeito de bigodes espevitados, que se puzeram a discutir que actriz representava melhor se Ilda Ferreira, se Amelia Pereira. O primeiro era por Ilda, o segundo por Amelia travaram-se de razões sendo separados por alguns espectadores.

— No **Chiado-Terrasse** desappareceu na 6.ª feira passada uma nota de 5000 reis. Tal facto não é para admiração pois era dia de sessão da moda e muitos espectadores pagam em notas sendo facil a um larapio bifar a nota no acto do pagamento e raspar-se sem sêr conhecido em virtude da afluencia do publico.

— Escreve-nos a empreza do **Olimpia** participando que de hoje para o futuro tem ao seu serviço tres policias, fazendo tambem egual participação as emprezas dos salões **Central, Foz e Chantecler,** pelo que muito ganhará o publico podendo assim assistir ao desenrolar de fitas de valôr sem correr o risco de ser victima de roubalheira como ultimamente se tem produzido em virtude da falta de vigilancia policial.

O reporter ZÉ PIMENTA

Loie Fuller

Esta celebre artista, que de todas as plateias a que se tem apresentado tem recebido as mais extraordinarias ovações como justo premio do seu originalissimo trabalho, secundado com muito valôr pela sua troupe, apresenta-se nos dias **19, 20 e 21** ao publico de Lisbôa no palco do **Republica**.

Carter

E' o nome de um phenomenal artista que vem enriquecer os espectaculos do **Coliseu dos Recreios** que já tão apreciaveis são.

Vê-se que a empreza do **Coliseu** não olha só para o seu interesse economico mas tambem não despreza o bem servir o publico, embora ganhe menos. Actualmente pelo preço de um gozam-se no **Coliseu dos Recreios** dois espectaculos: a representação de uma operetta pela companhia Cittá di Firenze, tão correta e tanto applaudida, e a apresentação do trabalho de um illusionista que tem causado o espanto e admirações em todos os paizes.

A questão do dia!

Por muito que a Allemanha estenda os tentaculos da usurpação, ainda não devóra assim Angola!